

Variante Eris da COVID-19: a nova cepa subvariante Ômicron

Renato Tavares da Silva Neto, Tatiana Viola de Queiroz, Maria Fernanda Toffolli
Castilho, Patricia Gorisch

Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP, Brasil
E-mail: renatotsneto@hotmail.com

Resumo: Desde o início da pandemia da COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, o mundo tem enfrentado desafios sem precedentes em várias esferas da vida, incluindo saúde pública, economia e sistemas sociais. O surgimento de novas variantes apenas complica ainda mais os esforços globais para controlar a pandemia. Uma dessas novas variantes, identificada e nomeada como Eris, tem atraído considerável atenção tanto da comunidade científica quanto dos formuladores de políticas. Este estudo busca entender a eficácia das vacinas COVID-19 atualmente disponíveis contra a variante Eris e como essa eficácia pode impactar a gestão global da pandemia. No Brasil, em agosto de 2023, tivemos o 1o. caso da variante. Segundo dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a prevalência de EG.5 mais que dobrou do mês de Julho/2023 a Agosto/2023 na Europa e nos EUA. Dada a emergência da variante Eris da COVID-19 e a contínua evolução do SARS-CoV-2, até que ponto as vacinas COVID-19 atualmente disponíveis são eficazes contra esta nova variante? E como essa eficácia (ou falta dela) pode afetar a progressão da pandemia, bem como as estratégias de imunização global?

Palavras-chave: COVID-19; Variante Eris; Vacina.

Abstract: Since the onset of the COVID-19 pandemic caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, the world has faced unprecedented challenges in various spheres of life, including public health, economics and social systems. The emergence of new variants only further complicates global efforts to control the pandemic. One of these new variants, identified and named Eris, has attracted considerable attention from both the scientific community and policy makers. This study seeks to understand the effectiveness of currently available COVID-19 vaccines against the Eris variant and how this effectiveness can impact the global management of the pandemic. In Brazil, in August 2023, we had the 1st. variant case. According to data from the Center for Disease Control and Prevention (CDC), the prevalence of EG.5 more than doubled from July/2023 to August/2023 in Europe and the USA. Given the emergence of the Eris variant of COVID-19 and the continued evolution of SARS-CoV-2, how effective are currently available COVID-19 vaccines against this new variant? And how might this effectiveness (or lack thereof) affect the progression of the pandemic, as well as global immunization strategies?

Keywords: COVID-19; Eris variant; vaccine.

Introdução

O novo coronavírus não desapareceu. Com o advento de vacinas bem-sucedidas e melhor gestão social, no entanto, diminuiu. Desde que surgiu, a covid tem sofrido mutações e se tornado cada vez mais diferente. As novas cepas que continuam aparecendo são chamadas

de variantes. Globalmente, mais de 1 milhão de novos casos de COVID-19 e mais de 3,1 mil mortes foram relatados nos 28 dias que antecederam 03/08/2023, de acordo com o último relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS). Isso aumentou o número de mortos pela doença para quase 7 milhões desde o início da pandemia. EG.5 é outra subvariante da Ômicron. Segundo a OMS, foi observada pela primeira vez em Fevereiro de 2023 e, desde então, os casos vêm aumentando constantemente [1] e [2].

Objetivos

Este artigo científico tem como objetivo principal análise de difusão científica a respeito de nova cepa da COVID-19, isto é, a variante, ou melhor, a EG.5 como outra subvariante da Ômicron, por meio de resgate pelos meios de comunicação veiculados sobre seus modos de propagação, proteção e sintomas comuns, bem como todas as discussões atuais e intempéries da sociedade mundial.

Material e Métodos

Em primeiro passo, necessário analisar a cepa Éris de forma conceitual, característica, sintomas e orientações sanitárias, embasando ao explanado pela Organização Mundial da Saúde, portanto, padrão atual a respeito do tema. Mostrando a atual situação, de acordo com os veículos de noticiário base deste artigo.

Por meio de uma análise bibliográfica, documental, que originou sustentação teórica, por meio de livros, artigos científicos e biblioteca virtual caracterizando como descritiva e qualitativa que tem fulcro em garantir a precisão no estudo de fatos sociais, adotando os métodos dedutivos e indutivos para construção da análise e consequentemente conclusão e resultados obtidos. O caráter descritivo possibilitou descrever o fenômeno pesquisado, enquanto que o caráter qualitativa ofereceu condições de filtrar e selecionar todo o material coletado.

Resultados

Uma nova cepa do SARS-CoV-2, vírus que provoca a Covid-19, começou a ganhar força nos Estados Unidos e Reino Unido. A líder técnica da OMS para COVID-19 Maria Van Kerkhove explicou que: “A EG.5 é uma linhagem ômicron e especificamente uma sublinhagem de XBB.1.9.2” [3].

Cuida-se da EG.5 ou mais conhecida como subvariante Éris que, nos primeiros 15 dias do mês de Julho/2023 respondeu por 17,3% dos casos no país americano. Segundo dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a prevalência de EG.5 mais que dobrou em relação ao mês anterior, quando chegou a 7,5% das amostras de 24/06/2023 a 08/07/2023. No Reino Unido, a Éris também aumentou sua incidência com uma prevalência estimada de 14,55% dos casos, até o dia 20/07/2023, principalmente aquelas com mais de 85 anos, de acordo com o relatório mais recente da UK Health Security Agency (Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido). Também foi a variante que mais registrou índice de crescimento no país, com 45,65%. [4] [5].

Em comunicado recente, a OMS citou a EG.5 e as subvariantes muito próximas a ele, incluindo 5G.5.1. Segundo a Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA, na sigla em inglês), a variante 5G.5.1 agora representa cerca de um em cada sete casos de covid detectados por testes hospitalares [6].

Faz-se necessário citar a Organização Mundial da Saúde (OMS) que colocou a EG.5 como uma variante de monitoramento, observada pela primeira vez em Fevereiro de 2023, com notificações de casos em 51 países, incluindo China, República da Coreia, Japão, Canadá, Austrália, Cingapura, França, Portugal e Espanha, além de Reino Unido e EUA, mas que representa um risco baixo para a saúde pública, sem evidências de que cause quadros mais graves [7].

Os sintomas da COVID-19 podem incluir: febre, tosse contínua, mudança no paladar ou olfato, fadiga, coriza e dor de garganta. A EG.5, embora mais infecciosa, não é mais virulenta. É imperioso lembrar que, a emergência de saúde pública da COVID-19 terminou em Maio/2023 e o governo americano entregou grande parte da responsabilidade de vacinar a América ao setor privado. Mais de 1,1 milhão de pessoas nos Estados Unidos morreram de COVID-19, de acordo com os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA. A diretora do CDC, Mandy Cohen, disse na primeira semana de Agosto/2023 em um podcast que espera que as injeções - que ainda precisam ser autorizadas pela Administração de Alimentos e Medicamentos ou Food and Drug Administration dos EUA e recomendadas pelo CDC - sejam lançadas na terceira ou quarta semana de Setembro/2023. Ela sugeriu que os americanos deveriam ver essas vacinas como uma medida anual para se protegerem, de acordo com a vacina anual contra a gripe [8] [9].

Contanto, resta-se claro que o novo reforço vacinal protegerá as pessoas infectadas com EG.5 contra sintomas de uma doença respiratória leve e até as mais graves. Por fim, faz

parte do processo natural de evolução do SARS-CoV-2 adquirir novas mutações para se adaptar à população. Enquanto o vírus circular em altas proporções, existe a possibilidade de surgimento de novas variantes. Por isso, o ideal é a redução de circulação, para que as chances de surgimento de uma nova variante, que pode ter maior impacto na dispersão da Covid-19, seja reduzida [10].

Discussão

Em mais de dois anos de pandemia, foi possível aprender muito sobre o avanço da COVID-19 e como ela se manifesta. Uma série de variantes do SARS-CoV-2, o vírus original, surgiram, assim como linhagens, sublinhagens e variantes recombinantes. E ainda muito se discute a respeito.

Considerada altamente transmissível e recentemente detectada mundialmente, a linhagem XBB.1.5 do coronavírus é mais uma sub linhagem da variante Ômicron do microrganismo. Desde 11/01/2020, quando o código genético do SARS-CoV-2 se tornou conhecido, ouvir falar sobre linhagens e variantes do coronavírus passou a fazer parte do dia a dia da população mundial.

Ainda assim, muitas vezes é difícil compreender o que está por trás desses nomes difíceis e como eles impactam as nossas vidas. Desde o início da disseminação do novo coronavírus, poucos estudos foram publicados analisando a variabilidade do genoma viral. E mais, especialistas no ramo afirmam que é preciso, antes, deixar claro que mutações virais são normais e esperadas dentro de uma população viral [11].

Conclusões

A variante Eris da COVID-19 é um lembrete oportuno de que a pandemia está longe de terminar e que os esforços globais para contê-la devem ser constantemente adaptados. A redução da eficácia das vacinas atuais contra esta variante exige uma ação rápida e direcionada para proteger a saúde pública. A adaptação das estratégias de vacinação, o fortalecimento dos sistemas de saúde e a intensificação da vigilância genômica são fundamentais para enfrentar os desafios impostos por Eris e outras variantes futuras. Portanto, tal como acontece com outras variantes da covid, o risco de doenças graves permanece maior para pessoas idosas ou com problemas de saúde subjacentes significativos. Outrossim, a vacinação continua sendo a melhor defesa contra futuras ondas de covid, bem como lavar as

mãos regularmente e ficar longe de outras pessoas, sempre que possível, se você tiver sintomas de uma doença respiratória.

Agradecimentos

Os autores Renato Tavares da Silva Neto, Tatiana Viola de Queiroz e Maria Fernanda Toffolli Castilho gostariam de agradecer o apoio dado pela Universidade Santa Cecília – UNISANTA durante o desenvolvimento deste estudo.

Referências

1. BRASIL. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/08/eris-o-que-se-sabe-sobre-nova-variante-da-covid.shtml> Acesso em: 14 ago. 2023.
2. BRASIL. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/eris-nova-variante-da-covid-ja-e-dominante-nos-eua-o-que-sabemos-ate-agora-nprm/> Acesso em: 14 ago. 2023.
3. BRASIL. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/oms-identifica-nova-variante-de-interesse-do-coronav%C3%ADrus/a-66488866> Acesso em: 14 ago. 2023.
4. BRASIL. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/o-que-se-sabe-sobre-a-eris-nova-variante-da-covid-19> Acesso em: 14 ago. 2023.
5. BRASIL. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/08/11/eris-o-que-se-sabe-sobre-nova-variante-de-covid.ghml> Acesso em: 14 ago. 2023.
6. BRASIL. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/o-que-se-sabe-sobre-a-eris-nova-variante-da-covid-19> Acesso em: 14 ago. 2023.
7. REINO UNIDO. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj5n60g9m4zo> Acesso em: 14 ago. 2023.
8. BRASIL. Disponível em: <https://www.brasil247.com/saude/novas-vacinas-covid-estao-a-caminho-com-o-aumento-da-variante-eris> Acesso em: 14 ago. 2023.
9. ESTADOS UNIDOS. Disponível em: <https://www.gavi.org/vaccineswork/five-things-you-need-know-about-eris-covid-19-variant> Acesso em: 14 ago. 2023.
10. BRASIL. Disponível em: <https://www.rondonia.fiocruz.br/entrevista-ate-quando-surgirao-novas-variantes-do-coronavirus/> Acesso em: 14 ago. 2023.
11. BRASIL. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/oms-classifica-nova-cepa-do-coronavirus-eg-5-como-variante-de-interesse/> Acesso em: 14 ago. 2023.